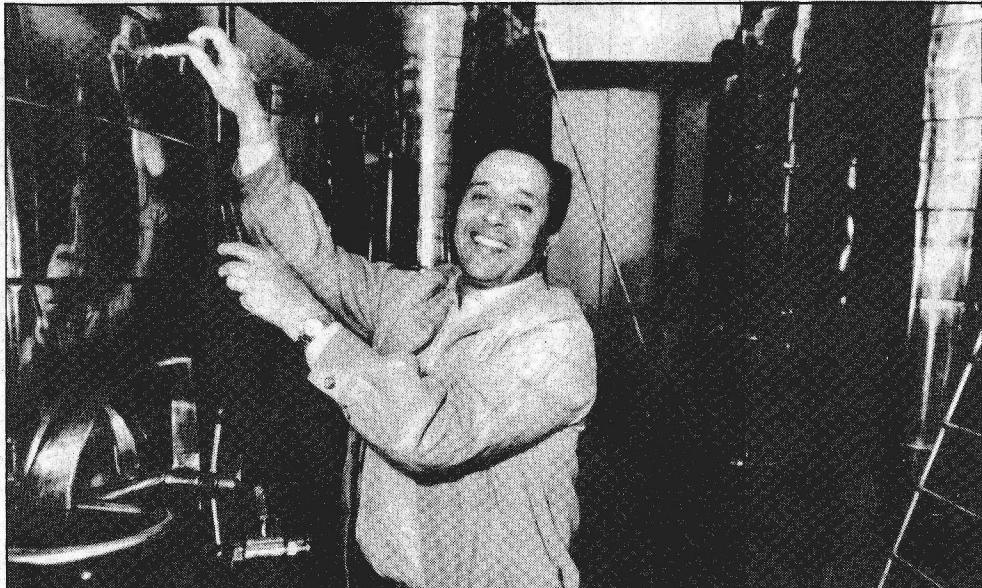


TODOS DE OLHO EM MARINGÁ

Disposta a defender, a qualquer custo, o elevado nível de vida de seus 300 mil habitantes, a Prefeitura de Maringá, a 400 quilômetros de Curitiba, na Região Norte do Paraná, mudou este ano sua política de desenvolvimento industrial: além de não oferecer os tradicionais incentivos fiscais a grupos interessados em se estabelecer no município, o prefeito Ricardo Barros (PFL) ainda faz exigências. Para instalar uma fábrica em Maringá, é preciso que a empresa não só se responsabilize pela moradia de seus funcionários como também ofereça soluções para problemas como creches, escolas e transporte urbano.

Mesmo assim, não faltam interessados. Mais de 400 novas empresas de vários ramos pediram alvará de funcionamento nos últimos cinco meses e pelo menos 30 aguardam um aval da prefeitura para instalar-se na área industrial da cidade. "O grande incentivo que tenho a oferecer é Maringá", explica o prefeito, orgulhoso do clima de euforia que caracteriza a cidade desde sua criação, há 42 anos, apesar das crises cíclicas da economia brasileira. "Se um dia a crise chegar aqui, é porque a situação do país estará séria demais", diz ele.

Os números justificam o otimismo do prefeito. Com uma economia intimamente ligada à produção agrícola — soja e trigo, principalmente —, Maringá parece passar ao largo da crise. Embora menos de 30% da safra de soja tenha sido comercializada este ano, os 45 bancos instalados na cidade movimentaram, em abril e maio, cerca de US\$ 100 milhões a mais. Juntas, cinco instituições financeiras que operam em Maringá mantêm aplicados em over e open cerca de US\$ 400 milhões. E segundo o próprio prefeito, a agência do Banco Noroeste na cidade tem a maior movimentação de recursos de toda a rede no país, concorrendo inclusive com suas agências em São Paulo.

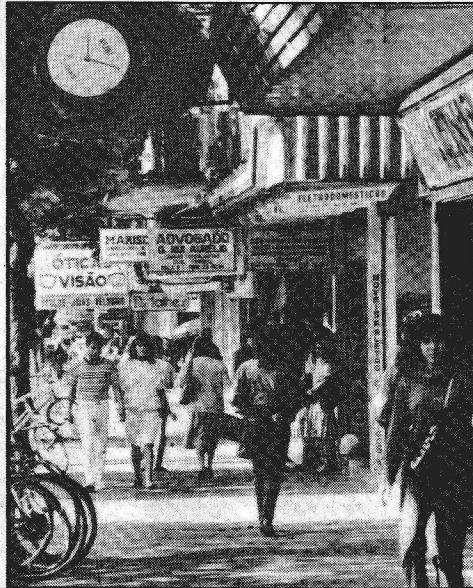


O português Silvestre Ferreira: é preciso apenas trabalhar.

Todos esses recursos transformam a cidade, segundo o presidente da Associação Comercial e Industrial de Maringá, Carlos Ajita, no segundo maior centro atacadista do País. Os 5 mil estabelecimentos comerciais de Maringá oferecem cerca de 80 mil empregos, segundo dados da associação, que computou, em maio, um crescimento real do comércio, descontada a inflação, de 35% em relação a abril. Juntos, comércio e indústria, arrecadaram este ano, em impostos municipais, NCz\$ 13 milhões, contra os NCz\$ 12 milhões, já convertidos, arrecadados durante todo o ano passado. O clima de euforia também passa pela construção civil, com uma produção, no ano passado, de cerca de 1 milhão de metros quadrados.

O desenvolvimento crescente de Maringá é facilmente explicável, conta o secretário de Indústria do município, Milton Xavier de Mendonça. Caracterizada por terras férteis, agricultura moderna e com uma divisão fundiária de pequenas propriedades, o município, explica ele, abriga uma população que gosta de viver bem. "Aqui queremos conforto e trabalhamos muito para isso. É comum vejmos histórias de assalariados que deixam o emprego, montam seu próprio negócio e não se arrependem", diz.

O português Silvestre Ferreira tem uma história parecida. Obrigado a abandonar seu país na Revolução dos Cravos, em 1974, quando a propriedade dos Ferreira, no Alentejo, foi desapropriada, ele iniciou em Maringá a implanta-



Comércio: 5 mil estabelecimentos.

ção de uma pequena granja de suínos e o plantio de algumas vinhas, que trouxera de seu país. "Eu ia para o Rio Grande do Sul, mas quando passei por Maringá vi que o grande negócio estava aqui", diz ele. "São as terras mais férteis do mundo. Percebi que era preciso apenas trabalhar."

A Criação e Comércio de Suínos Ltda., Comsui, com 8 mil animais, é considerada hoje granja-modelo em todo o país, pelas revistas especializadas. E das vinhas que trouxe de Portugal, Silvestre Ferreira exportou, no ano passado, 40 toneladas de uva de mesa, com a proeza de conseguir duas safras por ano.

A partir do próximo mês, chega ao mercado um novo vinho, tipo exportação, produzido

pela Intervin-Internacional de Vinhos Ltda., uma empresa criada no início do ano por Silvestre Ferreira e outros dois sócios. Ele considera baixo o faturamento que obteve no ano passado (NCz\$ 6 milhões) mas não tem dúvidas de que a tendência é de crescimento. "O potencial aqui é imenso", prevê.

"Aqui estão as terras mais férteis do mundo"

A aposta no potencial da região pode ser medida também na Cocamar, a Cooperativa de Caficultores e Agropecuaristas de Maringá. A partir deste ano, a cooperativa começa a investir US\$ 150 milhões no plantio e industrialização da laranja, além de outros US\$ 10 milhões na ampliação do setor de fiação de seda. "Não acredito em estagnação desta região", afirma o diretor-técnico da Cocamar, Edilberto José Alves, apostando principalmente na laranja como o mais novo produto que vai impulsionar o crescimento de Maringá.

O prefeito Ricardo Barros também não tem dúvida de que o município vai continuar crescendo e se diz preocupado com isso. Ele afirma que a prefeitura e a iniciativa privada trabalharão juntas para impedir a deterioração da qualidade de vida da cidade. A proposta é incentivar a instalação de indústrias nas cidades vizinhas, absorvendo a mão-de-obra excedente nesses municípios e impedindo a migração regional.

Com isso, explica Ricardo Barros, Maringá continuará livre da ameaça de favelas e dos problemas de infra-estrutura provocados pelo crescimento populacional desorganizado. "Nós não queremos uma grande cidade", afirma o prefeito. "Queremos apenas continuar morando numa cidade onde não falte nada."